

A CIDADE NA LUTA CONTRA OS 'MERCADORES DA MEMÓRIA'

César Augusto Cougo Camargo¹

RELATO

Entendo que a luta pela democracia é também a conquista ou perda por territórios de uma cidade, demarcados geograficamente pelas obras públicas, ou os chamados 'monumentos', que tem sua representação escultórica ligada à História Oficial, representando personagens militares, políticos e religiosos, que deixam um lastro na memória afetiva de seus habitantes, mesmo que alguns sejam representativos de figuras questionáveis.

Em Porto Alegre, a geografia demarca territórios interessantes que em parte não são conhecidas pela população, mas que contraditoriamente todos conhecem, como os personagens da chamada Revolução Farroupilha. Nesse sentido, em 1935, para comemorar os 100 anos da conclamada revolução, a prefeitura da capital encomendou obras públicas e contratou profissionais e artistas para que fosse possível eleger estes como os próceres de um novo horizonte cultural e político. Mas a pergunta que estranha os pesquisadores é: como a prefeitura pôde comemorar um feito desses já que a própria cidade repeliu estes revoltosos no século XIX, pois foi sitiada e sofreu diversos reveses durante anos, ainda desejou comemorar o que não houve?

A geografia de uma cidade tem muita história para contar. Mas as obras públicas comemorativas ainda continuam em pé na cidade, pedindo para serem decifradas. Mais do que isso, forças populares do movimento negro conseguiu um feito importante na capital, que é a criação do Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre.

Este Marco possui fortes referências culturais/espirituais por parte da população da capital e em especial para alguns povos de terreiro tem-se o Príncipe Osuanlelé Erupê (conhecido com o nome aportuguesado de Príncipe Custódio), assentado no centro do Mercado Público em forma de Okutá. Esta força espiritual incide neste objeto, a pedra, no centro do estabelecimento em uma operação que não é visível na sua cosmovisão, e sim na sua cosmo percepção. O príncipe, que viveu em Porto Alegre, tem sua filiação espiritual com o orixá Exú Bará.

Assim, para contribuir pela luta da memória de uma cidade, é que criamos um espetáculo de Teatro de Bonecos chamado Uma Realeza Africana em Porto Alegre. Por sermos Ponto de Memória, pesquisamos sobre este importante personagem, e por sermos Ponto de Cultura, criamos e apresentamos em diversos pontos associativos da capital. E realizamos este teatro popular de base comunitária e dedicado à infância entendendo que estas *vivências teatrais* são o resultado de *vivências territoriais*. Os espaços cênicos ocorreram em territórios de vivência seja laboral ou de residência, ou ainda em espaços públicos.

A pesquisadora Marcia Pompeo (2008) é pontual na prática do Teatro em Comunidades, (...) três modalidades, diferenciadas em função de aplicações de participação mais ou menos hierárquicas. Iniciando com o teatro para as comunidades, com uma abordagem de cima para baixo; teatro com comunidade, aqui o processo é feito mediante consulta sobre os assuntos a serem abordados ou a forma a ser incorporada ao espetáculo; teatro por comunidade inclui as próprias pessoas da comunidade no processo de identificação do tema a ser abordado e envolvimento dos participantes na própria criação teatral. (p.2)

Assim, nosso trabalho como Ponto de Memória foi o de criar outros imaginários de uma cidade, em uma luta contra os "mercadores da memória".

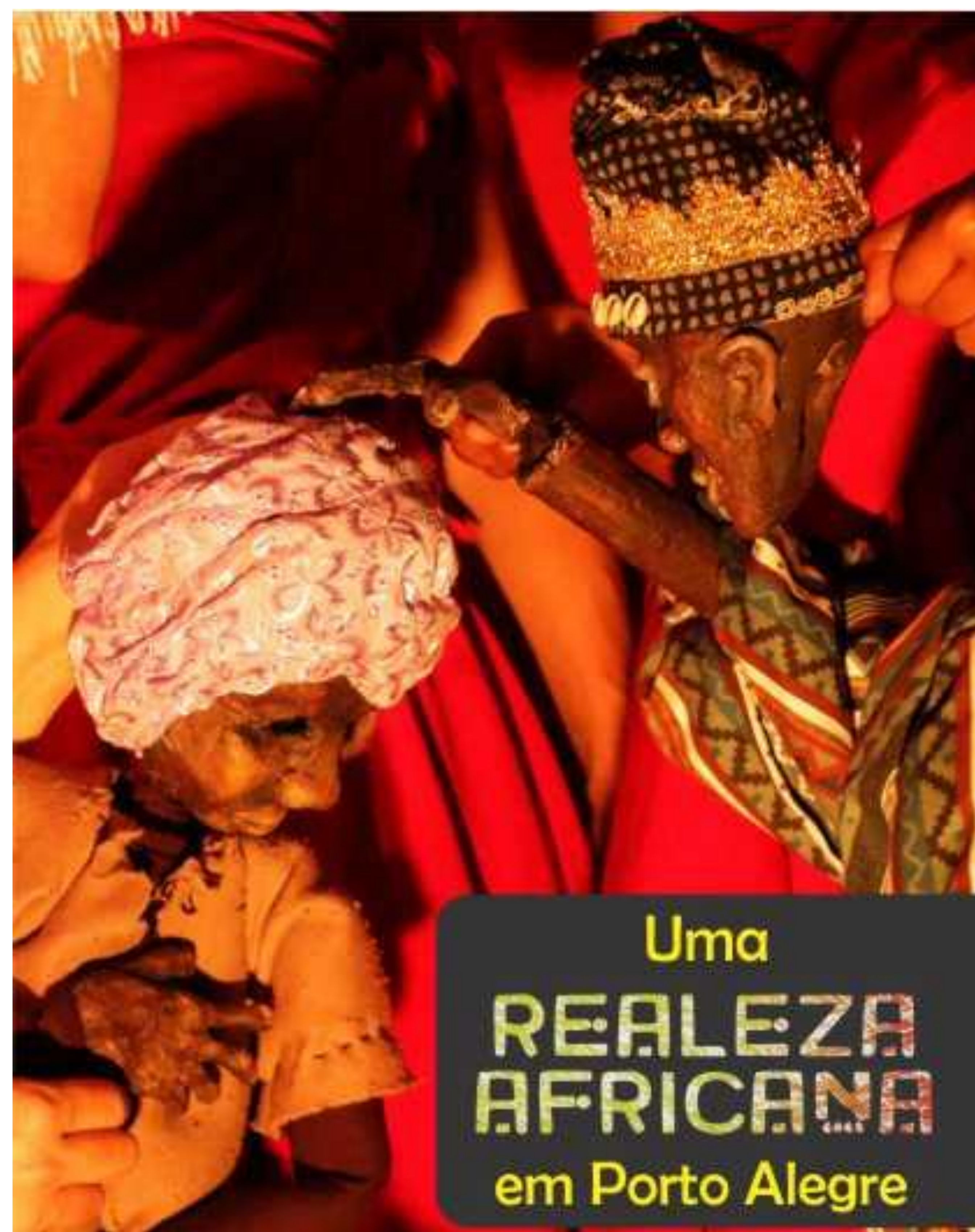


Figura 1. Uma Realeza Africana – foto do espetáculo

REFERÊNCIAS

DANTAS, Luís Thiago Freire. **Filosofias em diáspora: epistemologias de terreiro e transformações do eu.** In: Revista de Filosofia da Unesp. Trans/Form/Ação, Marília, v. 45, p. 169-184, 2022, Edição Especial.

FÉRAL, Josette. **Além dos limites: teoria e prática do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2015.

MACHADO, João Carlos. **A gênese operativa de uma dramaturgia da Cenografia.** Anais do 1º Encontro de Poéticas do Inanimado. São Paulo, UNESP, 2019.

NOGUEIRA, Marcia Pompeo. **A Opção pelo Teatro nas Comunidades: Alternativas de Pesquisa** In: Urdimento. Nº10, 2008.

¹Historiador e Artista bonequeiro do Varanda Cultural / varandacultural@gmail.com instagram: @varandacultural